

Realidades Virtuais

“Ter encontros online com membros de um clã em vez de ir ao cinema com os amigos”, de certa forma pode ter aspectos simultaneamente positivos e negativos: por exemplo, um clã de amigos que não se vêem há muito tempo é uma agradável forma de nos relacionarmos. A juntar a esta realidade, temos a de famílias que estão distantes e que podem deste modo encurtar a distância que os separa. Além disso, existem ainda clãs de desporto, cultura e política, que permitem aos seus utilizadores partilharem os seus ideais. Por outro lado, por vezes podemos sentir que também nos estamos a privar de conviver com um amigo na vida real e ir ao cinema para nos distrairmos um pouco e não passarmos tantas horas em casa.

Do mesmo modo, é como estar frente a um computador a falar com determinados jogadores e acaba-se por não nos darmos conta do tempo que perdemos. Por esta razão, permanecemos em casa em vez de “ir beber um café com melhor amiga”, isto é, passa-se tantas horas no computador que se acaba por esquecer que também há uma vida lá fora e por isso frequentemente podemos esquecer os amigos ou até se ficar sem eles!

Hoje em dia há cada vez mais pessoas que passam horas sem fim em frente a computador a jogar, não só as crianças como também os adultos. Na minha opinião, isso não é nada positivo, porque há jogos, principalmente para as crianças, que são muito violentos e não lhes ensinam nada. Além disso, há o perigo de doença por estar sempre naquele ambiente fechado, o que não leva a uma vida saudável, uma vez que também faz falta conviver com familiares e amigos e sair de casa. No entanto, se forem jogos que se possam jogar em família ou que tenham algum objectivo pedagógico-didáctico, desde que haja regras quanto ao tempo para o fazer e não se esquecer do resto dos compromissos, pode até ser uma saudável forma de descontrair e aprender, podendo ainda reforçar os laços de relacionamento dos diferentes jogadores.

Por todas estas razões, julgo que os videojogos devem ser tidos apenas como um complemento das redes sociais. Assim, podem proporcionar alguns bons momentos de lazer, mas para isso é preciso jogá-los com conta, peso e medida. As redes sociais, só por si, não representam uma ameaça, mas os utilizadores deverão ter em conta que esta nunca poderá substituir o mundo real.